

O presente relatório tem por objectivo divulgar a informação de 2004 relativa aos inquéritos aos Campos de Golfe, realizados pela Direcção Geral do Turismo.

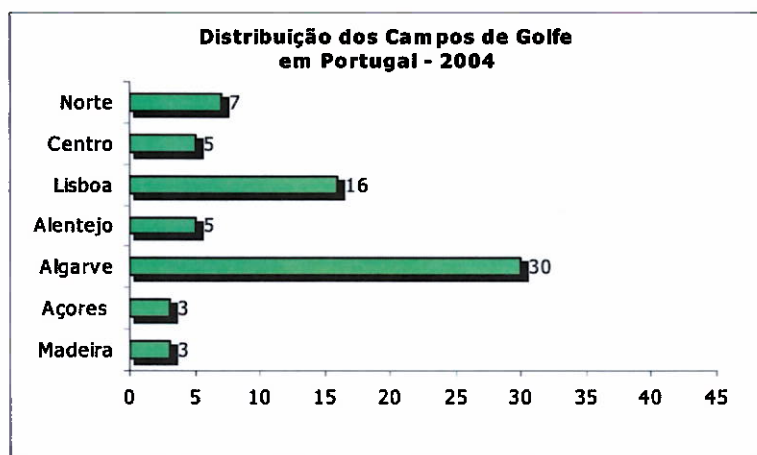
Os dados apresentados não incluem os resultados de caracterização para as regiões do Alentejo e dos Açores, devido à fraca taxa de resposta obtida (29,3% para o inquérito mensal e 17,4% para o inquérito anual).

OFERTA

Número de Campos de Golfe

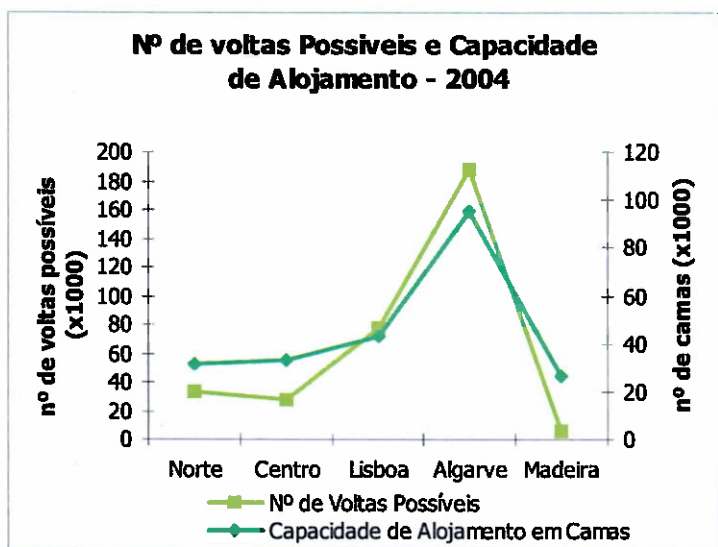
A oferta de locais para a prática de golfe tem vindo a aumentar. Em Portugal existiam 69 campos de golfe em actividade, em 2004, isto é, mais 7 campos do que em 2003.

As regiões do Algarve e de Lisboa, concentraram a maior oferta do número de campos de golfe (43% e 23%, respectivamente).



Fonte: DGT

Oferta de Campos de Golfe e Capacidade de Alojamento nos Estabelecimentos Hoteleiros - 2004



Fonte: DGT

Em 2004, as diferentes regiões apresentaram um nível de oferta idêntico entre o número de voltas possíveis e o número de camas existentes nos estabelecimentos hoteleiros.

O Centro e a Região Autónoma da Madeira apresentaram um desvio mais acentuado entre a oferta nos campos de golfe e a capacidade dos estabelecimentos hoteleiros, o que poderá indicar uma menor apetência da região pelo produto.

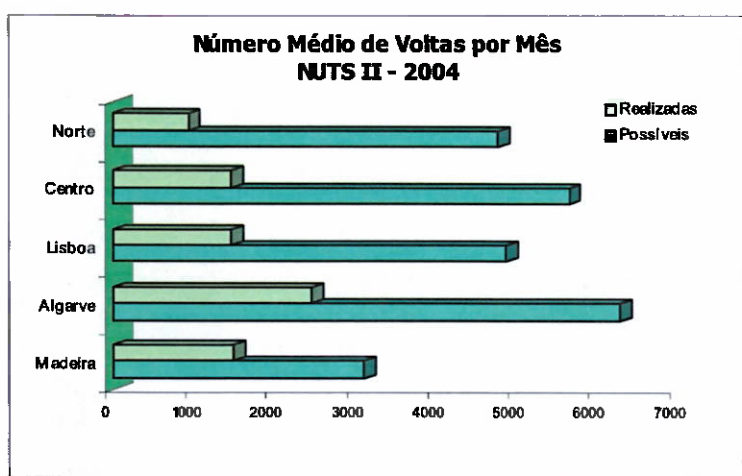
O Algarve apresentou, a nível nacional, a maior oferta, quer em capacidade de alojamento, quer em número de voltas possíveis.



Procura

Número de Voltas Realizadas/Possíveis

A análise do número médio de voltas por mês, em 2004, mostra que para todas as regiões a oferta (medida em voltas possíveis) foi muito superior à procura. Haverá no entanto de referir que o número de voltas possíveis é uma medida de referência e que existe sempre um desfasamento entre essa referência e a realidade.



Fonte: DGT

As regiões do Algarve e do Centro apresentaram o maior número de voltas possíveis por mês.

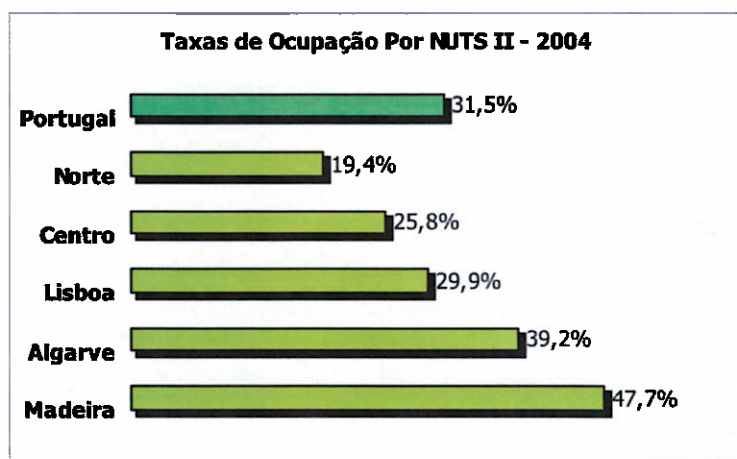
Estas duas regiões foram também as que apresentaram o maior número de voltas realizadas.

A Região Norte apresentou um menor grau de utilização dos campos de golfe.

Taxas de Ocupação

As regiões da Madeira e do Algarve apresentaram taxas de ocupação superiores à média nacional (47,7% e 39,2%, respectivamente), seguidas da Região de Lisboa com 29,9%.

De referir que a Região Norte, obteve a taxa de ocupação mais baixa (19,4%).



Fonte: DGT

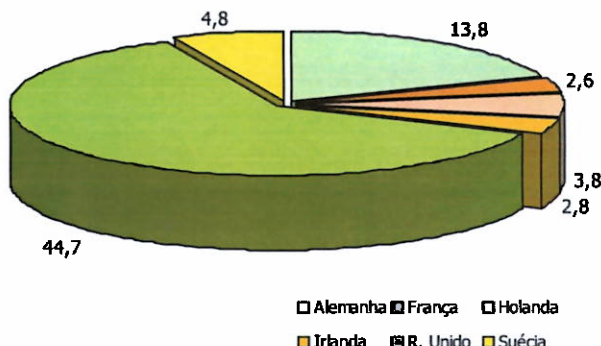


Mercado Estrangeiro

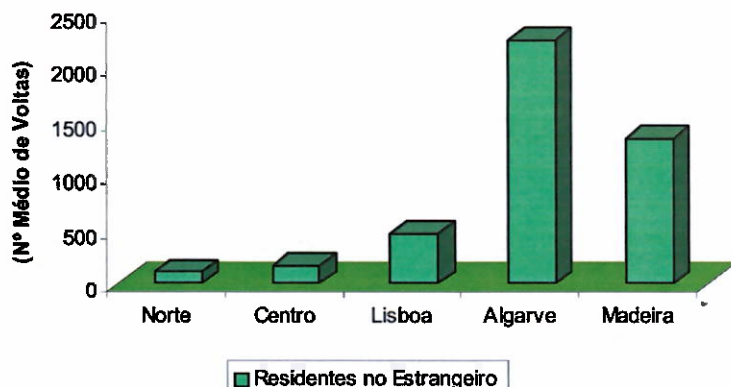
O mercado estrangeiro representou 57% da totalidade do número médio de voltas realizadas.

O Reino Unido e a Alemanha foram os países que mais se destacaram na procura do mercado estrangeiro, com 44,7% e 13,8%, respectivamente.

Número Médio de Voltas em 2004
% por País de Residência



Número Médio de Voltas em 2004
Residentes no Estrangeiro



O Algarve destacou-se pela preferência dos praticantes de golfe residentes no estrangeiro, com 52%, logo seguido da Região da Madeira (30,9%).

Lisboa foi a terceira escolha para a prática desta modalidade, por parte dos residentes no estrangeiro, representando 10,8%.

Fonte: DGT

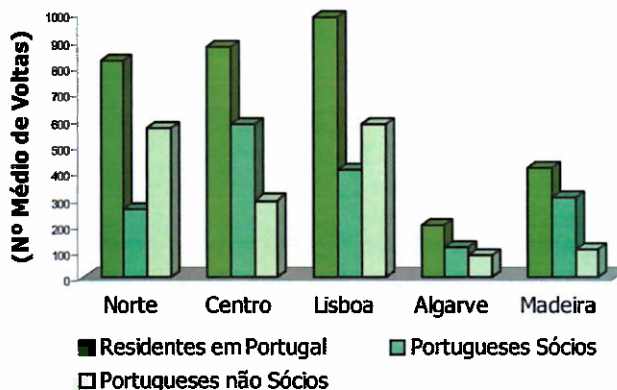
Mercado Nacional

O mercado nacional representou 43% do total da procura. As Regiões preferidas pelos portugueses para a prática desta modalidade foram as Regiões de Lisboa (30%), Centro (26,5%) e Norte (25%).

Os resultados divididos por praticantes sócios e não sócios, revelam que a procura é bastante similar (sócios, 50,6% e 49,4% não sócios).

De salientar que as regiões do Norte e de Lisboa apresentaram um número médio de voltas dadas pelos praticantes não sócios superior ao dos praticantes sócios, 68,4% e 58,5%, respectivamente.

Número Médio de Voltas em 2004
Residentes em Portugal

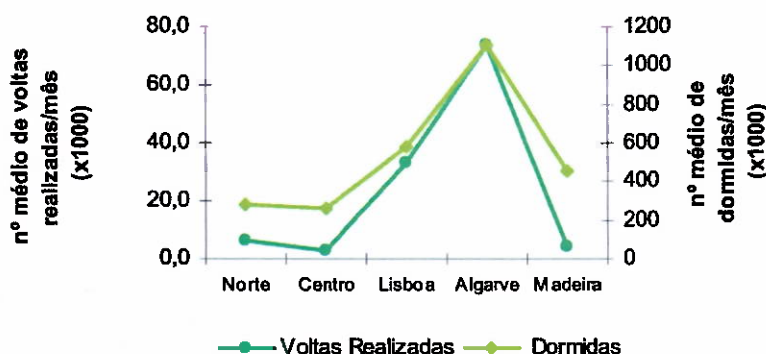


Fonte: DGT



Procura de Campos de Golfe versus Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros

Evolução da Procura de Campos de Golfe, Dormidas nos Estab. Hoteleiros - 2004



Fonte: DGT

À semelhança do que se passou com a oferta, no caso da procura também existe uma correlação directa entre o número de dormidas e a procura dos campos de golfe, nas diferentes regiões. Na região do Algarve essa relação é muito forte.

A Região Autónoma da Madeira contrariou esta tendência, com um elevado número de dormidas face à procura dos campos de golfe efectivos, o que poderá significar uma diversificação na procura de produtos turísticos.

RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Responsáveis pela Comercialização

Número Médio de Voltas Vendidas NUTS II - 2004

NUTS II	Operadores Turísticos Estrangeiros	Operadores Turísticos Incoming	Estabelecimentos Hoteleiros	Passaportes de Golfe	Total Anual
NORTE	2	9	3	0	15
CENTRO	10	57	12	0	78
LISBOA	147	83	85	16	331
ALENTEJO	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
ALGARVE	251	416	695	8	1370
AÇORES	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
MADEIRA	178	118	277	0	573
TOTAL DO PAÍS	588	683	1073	24	2367

N. R. (Não Responderam)

Fonte: DGT

Os Estabelecimentos Hoteleiros foram os que venderam o maior número de voltas no País, tendo representado 45%. No entanto, na Região Centro os maiores responsáveis pela venda de voltas foram os Operadores Turísticos Incoming com 73% do número médio de voltas vendidas nesta região, enquanto que na Região de Lisboa foram os Operadores Turísticos Estrangeiros com 44%.



ESTRUTURA DE PROVEITOS E CUSTOS

Incidência dos Proveitos por Áreas de Actividades dos Campos NUTS II - 2003

NUTS II	Green-Fee	Aluguer de Equipamento	Bar/Restaurante	Vendas de Equipamento e Vestuário (loja)	Aulas de Golfe	Outras	Total Anual (%)
NORTE	58,0	15,0	0,0	0,0	27,0	0,0	100,0
CENTRO	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
LISBOA	72,2	10,7	1,3	7,5	5,0	3,3	100,0
ALENTEJO	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
ALGARVE	61,4	9,1	5,3	10,1	11,7	2,4	100,0
AÇORES	44,5	9,0	46,5	0,0	0,0	0,0	100,0
MADEIRA	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
Total do País	64,4	9,3	9,0	6,7	8,6	2,0	100,0
N.R. (Não Responderam)							Fonte: DGT

Os proveitos e custos só são conhecidos no fim do ano económico a que dizem respeito e não no ano civil em que ocorrem, razão pela qual, estes resultados reportarem-se ao ano de 2003.

Relativamente aos proveitos obtidos por áreas de actividade dos campos de golfe, saliente-se que a taxa cobrada pela utilização do campo de golfe (green-fee) representou 64,4% das receitas realizadas. O aluguer de equipamento e os bares/restaurantes contribuíram com apenas 9% do total dos proveitos.

Incidência dos Custos por Áreas de Actividades dos Campos NUTS II - 2003

NUTS II	Manutenção e Desenvolvimento de Infraestruturas	Recursos Humanos	Ensino de Golfe	Outras	Total Anual (%)
NORTE	38,0	60,0	0,0	2,0	100,0
CENTRO	40,0	60,0			100,0
LISBOA	18,5	45,0	2,5	34,0	100,0
ALENTEJO	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
ALGARVE	40,6	46,4	9,3	3,7	100,0
AÇORES	45,0	51,5	3,5	0,0	100,0
MADEIRA	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
Total do País	35,1	48,5	5,5	10,9	100,0
N.R. (Não Responderam)					Fonte: DGT

Relativamente à estrutura dos custos, os recursos Humanos são o principal custo desta actividade, representando 48,5%, logo seguidos da manutenção e desenvolvimento de infraestruturas com 35,1%.

O ensino do golfe representou apenas 5,5% dos custos.



CONCLUSÕES

- Dos 69 Campos de Golfe existentes em Portugal, **43% pertencem à Região do Algarve e 23% à Região de Lisboa;**
- **Algarve** detentora do maior número de voltas possíveis e voltas realizadas;
- **Reino Unido, Alemanha e Suécia** foram os Países com maior peso do mercado estrangeiro, na utilização dos campos de golfe, representando 63,8%;
- **Residentes em Portugal** representaram **43%** dos utilizadores de campos de golfe;
- **47,7%** de taxa de ocupação para a **Madeira** e **39,2%** para o **Algarve;**
- **Estabelecimentos Hoteleiros** responsáveis por **45%** de voltas vendidas no País;
- **Green-fee** representou **64,4% das receitas** nos campos de golfe;
- **Recursos Humanos** foram responsáveis por **48,5% das despesas** nos campos de golfe.



Conceitos

Campos de Golfe – Terreno em que se joga o golfe, constituído por 18 ou 9 buracos muito diferentes entre si, de comprimento variável.

Buraco – Uma das zonas do campo, de comprimento, largura e relevo variáveis (entre 100 e 160 m de comprimentos), constituída por Tee, Fairway, Green e Obstáculos, e bordejada por Rough ou Out-of-bounds.

Tee ou Ground (ponto de partida) – Zona, devidamente delimitada, de onde se inicia o jogo de um buraco. Aí estão colocados os tees de saída (marcas de saída) que podem ter várias cores conforme se destinem a profissionais, homens ou senhoras, as quais determinam a distância ao buraco.

Fairway – Zona relvada de um buraco situada entre Tee e o Green.

Green – Zona final de cada buraco, mais ou menos ondulada, onde com o putter se introduz a bola no buraco.

Obstáculos – São além dos Bankers, os obstáculos com água (rios, lagos, riachos, valas, etc) artificiais ou não, mas devidamente assinalados.

Bunker – Zona de terreno preparada, normalmente uma cavidade de onde se tira a parte superficial e se substitui por areia ou material semelhante, que constitui um obstáculo.

Rough – Zona do campo, fora dos Tees, Fairways, Obstáculos e Greens, pouco ou nada tratada, contendo mato, árvores, areia, pedras, etc.

Out-of-bounds – Todo o terreno situado para além dos limites do campo, devidamente assinalados.

Green-fee – Taxa cobrada pela utilização do campo de golfe.

Putter – Ferro de cabeça pequena e face quase perpendicular ao solo, concebido para o jogo no Green.

Treinador Profissional – É o praticante que faz do golfe a sua profissão e a sua fonte principal de rendimento, dando lições remuneradas.

Volta – Percurso completo de 18 ou 9 buracos, dependendo das características do campo.

Passaporte de Golfe – Compra antecipada de mais do que um Green fee, para a realização de várias voltas de campo diferentes, a um preço mais reduzido que o preço público.

Quadros Directivos – Qualquer cargo sobre o qual recaia a responsabilidade por uma ou mais áreas de gestão do campo de golfe.

